

## Mata de brejo

# Pesquisa observa dinâmica florestal

Área estudada por Marina Carboni localiza-se em Bauru; mata avaliada está inserida na Reserva Legal do campus da Unesp

Divulgação/Marina Carboni

A bióloga Marina Carboni observou, no programa de pós-graduação em recursos florestais da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), a dinâmica de um fragmento de flores denominada paludosa que tem a responsabilidade de proteger nascentes aquíferas. Mais conhecida como mata de brejo, a área estudada fica em Bauru.

A mata em questão tem pouco mais de dois hectares e está inserida na Reserva Legal do Campus da Unesp, que possui 132 hectares. O trecho de floresta paludosa observado está encravado entre áreas de floresta estacional semidecídua, cerrado e campo úmido, onde se encontram as nascentes de um dos afluentes do córrego Vargem Limpa, que pertence à bacia do Rio Bauru, afluente

do Tietê. "Estudos sobre a dinâmica de comunidades florestais que avaliam a interação de fatores bióticos e abióticos num determinado intervalo de tempo, expresso pelas diferenças nos valores de mortalidade, recrutamento e crescimento dos indivíduos amostrados, podem fornecer informações sobre a estrutura, mudanças temporais e espaciais, além de fornecer informações sobre a capacidade de regeneração e a ocorrência de perturbações em determinado local", avalia a bióloga. No entanto, continua, "pouco se conhece sobre a dinâmica das comunidades Florestais Paludosas, apesar da crescente preocupação na preservação dessas formações ciliares para garantir a manutenção dos recursos hídricos".

A pesquisa teve orienta-

ção do professor Sergius Gandolfi, do Departamento de Ciências Biológicas (LCB) e durante cinco anos, entre 2006 e 2011, o trabalho de campo foi intenso, envolvendo a identificação de espécies, as épocas de floração, de frutificação e dispersão. De forma complementar, estudos sobre o crescimento de plântulas, sobre a fenologia e germinação das principais espécies dessa comunidade foram realizados de maneira a contribuir para que se chegue a um primeiro modelo de dinâmica para esse tipo de floresta. "Levantamos as espécies mais importantes para a continuidade dessas florestas que estão ameaçadas. São espécies chamadas estruturadoras. Em paralelo, observamos como funciona a produção de sementes, o desenvolvimento de mu-

das, a reprodução das árvores adultas, verificando a dinâmica de vida dessas populações", explica.

**RESULTADOS** - Os resultados indicam que a estrutura e composição da floresta estudada pouco se alteraram ao longo dos cinco anos e que a dinâmica dessa floresta é lenta quando comparada com outras formações vegetais. A relação da ocorrência de espécies e variáveis ambientais foi pequena indicando que as espécies estudadas que ocorrem nessas florestas estão adaptadas as condições abióticas mesmo com algumas variações.

O pico de dispersão das principais espécies dessa floresta foi na estação seca e o pico de germinação foi nos primeiros dois meses após serem semeadas, independente da umidade a que estavam submetidas. A rápida



Área estudada tem pouco mais de dois hectares

germinação e o estabelecimento das plântulas antes dos meses mais chuvosos aumentam as chances de sobrevivência dessas espécies, pois a maior mortalidade entre indivíduos adultos e jovens acontece na época chuvosa.

A pesquisa indica que os dois grupos de espécies devem estar presentes em pro-

jetos de restauração dessas florestas. As espécies estruturadoras aparentemente tem maior potencial de reconstrução e manutenção do dossel e conseqüentemente do habitat florestal a longo prazo, dando assim condições ao estabelecimento de outras espécies e formas de vida característicos da Floresta Paludosa.